
A institucionalização da Comunicação no Brasil: uma análise dos Grupos de Pesquisa em Comunicação e Política

The institutionalization of Communication field in Brazil: an analysis of Communication & Politics research groups

Clara Lenz César BONTEMPO¹

Samuel Ananias Silveira PEREIRA²

Paula Guimarães SIMÕES³

RESUMO

O objetivo deste texto é apresentar os resultados da segunda etapa de uma pesquisa que busca mapear as teorias que alicerçam o campo da Comunicação no Brasil. O artigo enfoca a análise acerca da área temática Comunicação e Política, tendo em vista Grupos de Pesquisa certificados pelo CNPq. A partir da análise de 25 grupos, identificamos cinco categorias temáticas e analisamos a conjuntura institucional do campo da Comunicação no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação e Política; Epistemologia da Comunicação; institucionalização da Comunicação.

ABSTRACT

This article aims on presenting results of the second phase of a research that seeks to map theories that grounds the Communication field in Brazil. The article focuses the Communication & Politics area, investigating Research Groups certified by CNPq. Based on the analysis of 25 groups, we identified five thematic categories and inspected the institutional composition of Communication field in Brazil.

KEYWORDS: Political Communication; Epistemology of Communication; Institutionalization of Communication field.

1. Introdução

¹ Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Comunicação Social da UFMG, bolsista de iniciação científica - FAPEMIG, e-mail: claralbt@gmail.com

² Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Comunicação Social da UFMG, bolsista de iniciação científica – CNPq, e-mail: aspsamuel@hotmail.com

³ Professora orientadora, professora do PPGCOM/UFMG e pesquisadora do GRIS, e-mail: paulaguimaraessimoess@gmail.com

Este artigo é fruto de uma pesquisa que se desenvolve no âmbito do Grupo de Pesquisa em Imagem e Sociabilidade (GRIS), coordenado pelas professoras doutoras Vera França e Paula Simões, do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Para apresentar o problema discutido aqui, cabe, antes, introduzir a pesquisa *As novas teorias da comunicação: mapeamentos de um campo científico*. Iniciada em dezembro de 2015, foi proposta a partir da necessidade de entender quais são as teorias, os conceitos, as autoras e os autores que sustentam os estudos contemporâneos em Comunicação no Brasil.

Na tentativa de responder essa questão, o projeto se divide em duas grandes etapas: uma *pesquisa bibliográfica* e um *levantamento institucional* desse campo científico no país. A pesquisa bibliográfica identifica autoras e autores usados como referência na produção acadêmica do campo. Já o levantamento institucional tem por objetivo identificar o grau de institucionalização da área no que diz respeito a linhas de pesquisa em Programas de Pós-Graduação; associações científicas de pesquisadores e profissionais; grupos de pesquisa/trabalho nos eventos científicos de Comunicação; e Grupos de Pesquisa certificados pelo CNPq.

Para viabilizar esses levantamentos, foi feita uma divisão temática do campo da Comunicação, orientada pelos grupos de trabalho da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós).

Uma importante área temática, que também constitui um grupo de trabalho da Compós⁴, é a Comunicação e Política. Ela acompanha e constitui o processo de institucionalização da própria Comunicação como uma ciência (FRANÇA et al., 2018) e, por isso, foi a área que deu início à investigação proposta. O resultado desse primeiro esforço de pesquisa foi a produção de um artigo que apresenta o mapeamento da área através da pesquisa bibliográfica. Até então, a fase de levantamento institucional não havia sido retomada.

O objetivo deste texto, assim como no artigo mencionado, é observar a configuração da área Comunicação e Política, mas aqui, a partir da análise de Grupos de Pesquisa cujos temas se inscrevem na área temática em questão. Entendemos que tanto a produção acadêmica quanto a organização institucional de um campo científico são dimensões articuladas do processo de produção do conhecimento (FRANÇA et al., 2017, p. 58). Dessa forma, esta análise se insere no eixo de levantamento institucional do projeto.

O campo científico da comunicação é um campo em construção (BRAGA, 2011; FRANÇA; SIMÕES, 2016): apesar de haver uma tradição de escolas, autores e teorias nos estudos da

⁴ A Compós é dividida em grupos de trabalho (GTs), que se organizam anualmente para o congresso da Associação, havendo apresentação de artigos em cada GT.

comunicação, esse panorama não ultrapassa muito os anos 1980 (FRANÇA et al., 2017, p. 58). Assim, as bases conceituais que fundamentam e alimentam as produções contemporâneas nem sempre são claras. Além das pistas que a produção científica da área nos fornece,

um campo existe também como realidade institucional: criamos cursos, nomeamos áreas (com suas subáreas e especialidades), fazemos eventos, nos reconhecemos como pesquisadores da comunicação. Então, falar do campo é também evocar a maneira como ele vem sendo construído, resgatar sua natureza histórica e social (FRANÇA, 2007, p. 111).

2. Metodologia

Para realizar a análise proposta neste artigo, partimos do levantamento institucional feito na fase de metodologia do projeto *As novas teorias da comunicação* em outubro de 2015. Os dados coletados compreendem: linhas de pesquisa em PPGs; associações científicas; grupos de trabalho em eventos científicos; e Grupos de Pesquisa certificados pelo CNPq. Todos eles relacionados à Comunicação e Política.

Os dados referentes aos Grupos de Pesquisa foram coletados através da Consulta Parametrizada⁵, disponibilizada pelo Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do site do CNPq. A plataforma possibilita a filtragem de resultados e, assim, foi exportada uma planilha para o *software* Excel com os dados de 644 Grupos de Pesquisa da área *Comunicação*, compreendida na grande área *Ciências Sociais Aplicadas*. As informações fornecidas pela plataforma são: a) instituição; b) nome do grupo; c) nome da/o líder; d) nome da/o 2º líder; e) área predominante; f) ano de criação.

A planilha gerada contém dados de 644 grupos de pesquisa ativos até a data da coleta (outubro de 2015). Ainda naquele período, 41 grupos foram identificados como relativos à área Comunicação e Política, como descreve o artigo⁶ publicado por integrantes do projeto em 2017 pela revista *Questões Transversais*. Vale ressaltar que se tratava de uma pré-seleção, ou seja, esses grupos ainda não haviam sido *classificados como pertencentes* à área Comunicação e Política. Desde então, como os esforços do grupo estiveram concentrados no desenvolvimento da pesquisa bibliográfica, os dados do levantamento institucional permaneceram em *stand by*.

Retomados para a produção deste artigo, os dados foram revisados e uma classificação mais refinada foi desenvolvida. O primeiro passo foi visitar os 41 grupos e verificar sua existência, sua atividade e possíveis atualizações nos dados de cadastro. As ementas dos 41 grupos foram extraídas

⁵ http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf. Acesso em 30 de abril de 2018.

⁶ Ver Referências bibliográficas.

do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, além de descrições e outras informações encontradas em sites oficiais dos grupos de pesquisa ou em sites dos PPGs das respectivas instituições. Com isso, 20 grupos foram excluídos da análise porque foram desativados nesse meio tempo, ou porque a ementa deixava claro que Comunicação e Política não era a área de pesquisa do grupo, ou, ainda, por não haver informações disponíveis suficientes para classificá-lo. Além disso, através da consulta parametrizada do site do DGP, fizemos uma segunda busca para acrescentar ao corpus de análise os Grupos de Pesquisa que foram formados depois da data da última coleta. Assim, todas as informações de 25 grupos (21 restantes da primeira coleta, e quatro que foram criados entre novembro de 2015 e abril de 2018) foram reunidas em um único documento e, a partir de uma análise de conteúdo, identificamos temas centrais estudados por cada grupo.

Desenvolvemos uma primeira categorização por meio dos seguintes critérios: objetos de estudo, metodologias e conceitos. Dentre as repetições identificadas, percebemos que três temas apareciam como fio condutor da maioria dos grupos de pesquisa e um quarto tema, apesar de menos frequente, também apresentava consistência. Estabelecemos, então, quatro categorias temáticas que foram nomeadas tomando como referência grupos de trabalho (GTs) do congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (Compolítica). As categorias são: *Comunicação e Democracia*, *Jornalismo e Política*, *Economia Política da Comunicação* e *Comunicação Pública*. Além de uma quinta categoria, *Outros*, que contempla grupos que não se enquadram em nenhuma dessas quatro, mas que também não possuem unidade para formar uma categoria temática.

Resultados

A seguir, apresentaremos a composição de cada uma das categorias. São quatro quadros com as seguintes informações: nome do Grupo de Pesquisa, Instituição a que pertence, região geográfica, líder, vice-líder e ano de criação do grupo. Além disso, serão apresentados temas, conceitos e teorias abordados pelos grupos pertencentes a cada categoria.

Quadro 1. Dados dos grupos pertencentes à categoria temática Comunicação e Democracia.

Comunicação Democracia					
<i>Grupo</i>	<i>Instituição</i>	<i>Região</i>	<i>Líder</i>	<i>Vice-líder</i>	<i>Ano de criação</i>

Grupo de Pesquisa Comunicação, Política e Amazônia	UFPA	Norte	LAGE, D. G. R. C.	BRITO, R. S.	2017
Grupo de Pesquisa em Política e Tecnologias da Informação e Comunicação - GPOLITICs	UFAL	Nordeste	ARAÚJO, R. F.	-	2012
Laboratório de comunicação, culturas políticas e economia da colaboração - coLAB	UFF	Sudeste	CHAGAS, V. H. C. S.	-	2010
Grupo de Pesquisa em Comunicação, Internet e Política - COMP	PUC-Rio	Sudeste	ITUASSU FILHO, A. C. A.	-	2013
Grupo de Pesquisa em Mídia e Esfera Pública - EME	UFMG	Sudeste	MAIA, R. C. M.	-	1998
Comunicação Midiática e Movimentos Sociais - ComMov	UNESP	Sudeste	LUVIZZOTO, C. K.	-	2015
Comunicação e participação política	UFPR	Sul	PRUDÊNCIO, K. C. S.	SAMPAIO, R. C.	2011
Comunicação em rede, identidades e cidadania	UFSM	Sul	BRIGNOL, L. D.	-	2014
Grupo de Pesquisa em Política e Novas Tecnologias - PONTE	UFPR	Sul	MARQUES, F. P. J. A.	MIOLA, E.	2010
DISCORD - Grupo de Pesquisa Discurso, Comunicação e Democracia	UTFPR	Sul	MIOLA, E.	MARQUES, F. P. J. A.	2015

Fonte: construção nossa com dados da pesquisa.

A relação entre a internet e a participação política aparece como tema predominante: ativismo digital, mobilização política midiaticizada e participação cidadã através das tecnologias de informação se inserem nesse tipo de pesquisa. Além do uso das mídias como instrumento político pela sociedade civil, a apropriação de meios, em especial a internet, por parte de agentes governamentais, organizações civis e partidos políticos também configura essa temática. É importante ressaltar que

apesar de a internet ser um objeto muito recorrente, os grupos não se limitam a esse meio de comunicação.

Outro assunto que se repete entre esses grupos de pesquisa são os impactos e as potencialidades dos *media* no sistema político. Aqui, é interessante observar que duas perspectivas diferentes são abordadas: alguns grupos olham para essa reverberação na esfera e na opinião públicas, enquanto outros olham para o âmbito governamental. Para além do impacto dos meios de comunicação, a sua função política também configura uma questão.

Lutas por reconhecimento e processos de representação política de grupos e comunidades particulares também apresentam-se como temas relativos à Comunicação e Democracia.

Por fim, a partir da leitura das ementas e descrições dos grupos de pesquisa, foi possível notar que essas temáticas evidenciam teorias e conceitos caros a esses grupos de pesquisa: teoria deliberacionista, teoria do reconhecimento, teoria democrática, representação política, opinião pública e relações de poder.

Quadro 2. Dados dos grupos pertencentes à categoria temática Jornalismo e Política.

Jornalismo e Política					
<i>Grupo</i>	<i>Instituição</i>	<i>Região</i>	<i>Líder</i>	<i>Vice-líder</i>	<i>Ano de criação</i>
Gruppocom - Grupo de Pesquisa em Política, Opinião Pública e Comunicação	UFC	Nordeste	SOUSA, D. L. B.	-	2016
Grupo de Pesquisa em Comunicação, Política e Sociedade	UFMA	Nordeste	MASSUCHIN, M. G.	-	2016
Cultura, Mídia e Política	UnB	Centro-Oeste	GUAZINA, L. S.	MARTINELLI, F.	2014
Mídia, Democracia e Instituições Políticas - Lamide	UFF	Sudeste	ALBUQUERQUE, A.	SILVA, M. A. R.	1997
Grupo de Pesquisa em Comunicação Eleitoral	UFPR	Sul	PANKE, L.	CERVI, E. U.	2011
Jornalismo e Política: representações e atores sociais	UEPG	Sul	ROSSO, A. L. D.	MORAIS, C. W. J.	2014

Fonte: construção nossa com dados da pesquisa.

Seis grupos de pesquisa configuram a segunda categoria de análise (Jornalismo e Política). Fica claro que o jornalismo eleitoral é o tema predominante, que abrange vários objetos de pesquisa: cobertura eleitoral televisionada e impressa, horário gratuito de propaganda eleitoral, práticas e papéis de coletivos sociais durante o período eleitoral, a propaganda eleitoral em si e o uso dos meios de comunicação por partidos políticos. Ainda sobre o jornalismo eleitoral, há certo grau de especificidade dos objetos de estudo quanto à região do processo eleitoral, ou seja, alguns grupos direcionam seu olhar para o contexto local de disputas políticas.

Em menor escala, outros dois temas que compõem os grupos de pesquisa dessa categoria são a relação entre o jornalismo político e as redes sociais digitais, e as práticas culturais de participação política no jornalismo e nas mídias.

Quadro 3. Dados dos grupos pertencentes à categoria temática Economia Política da Comunicação

Economia Política da Comunicação					
<i>Grupo</i>	<i>Instituição</i>	<i>Região</i>	<i>Líder</i>	<i>Vice-líder</i>	<i>Ano de criação</i>
Grupo de pesquisa em Comunicação, Economia Política e Diversidade - COMUM	UFPI	Nordeste	DOURADO, J. L.	-	2010
Observatório de Economia e Comunicação/Comunicação, Economia Política e Sociedade - OBSCOM/CEPOS	UFS	Nordeste	BOLAÑO, C. R. S.	-	2013
Laboratório de Políticas de Comunicação - LaPCom	UnB	Centro-Oeste	RAMOS, M. C. O.	GERALDES, E. C.	2005
Grupo de Pesquisa em Políticas e Economia da Informação e da Comunicação - PEIC	UFRJ	Sudeste	SANTOS, S.	CAPARELLI, S.	1995

Fonte: construção nossa com dados da pesquisa.

Quatro grupos de pesquisa se enquadram na categoria Economia Política da Comunicação. A principal temática trabalhada por esses grupos diz respeito à regulamentação das telecomunicações, radiodifusão e internet. Nessa perspectiva, as pesquisas ocupam-se das relações entre o Estado e as empresas de comunicação no que tange à legislação que rege as concessões e as políticas de comunicação. A democratização das comunicações aparece como tema correlacionado ao anterior.

Um terceiro viés de pesquisa dessa categoria aborda o estudo das políticas para o acesso à informação pública no Brasil, sendo a Lei de Acesso à Informação (LAI) um dos principais objetos estudados.

Quadro 4. Dados dos grupos pertencentes à categoria temática Comunicação Pública.

Comunicação Pública					
<i>Grupo</i>	<i>Instituição</i>	<i>Região</i>	<i>Líder</i>	<i>Vice-líder</i>	<i>Ano de criação</i>
Produção de conteúdo e participação social em comunicação pública	EBC	Centro-Oeste	CUNHA, J. M. X.	-	2016
Núcleo de Comunicação Política e Pública - NUCOP	UFRGS	Sul	WEBER, M. H.	-	2008

Fonte: construção nossa com dados da pesquisa.

Apesar de apenas dois grupos de pesquisa representarem a categoria, o tema da Comunicação Pública apresenta-se de maneira consistente no âmbito institucional da Comunicação e Política. As principais questões de pesquisa estão relacionadas à imagem pública tanto de governantes quanto de atores da sociedade civil, estratégias de comunicação do Estado, opinião e debates públicos, conteúdos produzidos por veículos públicos, discurso e relações de poder. Em ambos os grupos a radiodifusão pública aparece como objeto de estudo.

A Empresa Brasil de Comunicação (EBC) não é uma instituição de ensino, mas um conglomerado de mídia que gere as emissoras de rádio e televisão públicas federais. É interessante notar, portanto, que se trata não apenas de pesquisa em Comunicação Pública, mas também da produção.

Quadro 5. Dados dos grupos não classificados em categoria temática específica.

Outros					
<i>Grupo</i>	<i>Instituição</i>	<i>Região</i>	<i>Líder</i>	<i>Vice-líder</i>	<i>Ano de criação</i>
Núcleo Comunicação e Direitos Humanos	UFPE	Nordeste	SOUZA, M. A. M.	MELO, P. R.	2012
Observatório da Mídia: direitos humanos, políticas, sistemas e transparência	UFES	Sudeste	REBOUÇAS, J. E.	HENRIQUES, R. S. P.	2006

Comunicação, discursos e biopolíticas do consumo	ESPM	Sudeste	HOFF, T. M. C.	-	2015
--	------	---------	----------------	---	------

Fonte: construção nossa com dados da pesquisa.

Como dito anteriormente, três dos 25 grupos de pesquisa não se enquadram nas quatro categorias temáticas. Apesar do tema dos Direitos Humanos aparecer em dois deles, não consideramos que configurem uma categoria – inclusive tomando por referência a *Compólitica*.

Os dois primeiros grupos estudam principalmente a relação entre a mídia e os Direitos Humanos. Um deles apresenta-se como um observatório de mídia que propõe o acompanhamento de produções midiáticas que promovam os Direitos Humanos. Enquanto o outro propõe debater a relação entre democracia, Direitos Humanos e mídia movimentos sociais.

O último grupo concentra seus esforços de pesquisa na configuração das biopolíticas do consumo na cena midiática.

3. Considerações finais

A proposta deste texto foi apresentar a conjuntura institucional da área temática Comunicação e Política no Brasil através da observação dos Grupos de Pesquisa certificados pelo CNPq.

A primeira conclusão a que podemos chegar é que, de fato, a institucionalização da Comunicação e Política por meio dos Grupos de Pesquisa evidencia-se como uma das razões da solidez da área temática e, conseqüentemente, do campo científico da Comunicação. Um fator importante que corrobora essa configuração são as datas de criação dos grupos de pesquisa: no mesmo ano em que foi criado o primeiro Programa de Pós-Graduação em Comunicação no Brasil, 1995, foi criado também um dos primeiros grupos de pesquisa em Comunicação, que pertence à área temática Comunicação e Política. Além disso, essas datas evidenciam que Comunicação e Política não apenas esteve presente no início da institucionalização da Comunicação, como continua constituindo um lugar importante na produção científica do campo.

Em relação às temáticas e objetos de estudo abordados pelos grupos de pesquisa, foi interessante notar que há convergências com o mapeamento bibliográfico da pesquisa mencionada na introdução, *As novas teorias da comunicação: mapeamentos de um campo científico*.

O tema da Comunicação e Democracia aparece com frequência na produção acadêmica analisada na pesquisa bibliográfica: “o papel da mídia na construção dos debates políticos e da deliberação na esfera pública é reconhecido por autores/as nacionais e estrangeiros/as do *ranking*” (FRANÇA et al., 2018, p. 36). Dentre esses autores, destacam-se a brasileira Rousiley Maia (UFMG),

líder de um dos grupos de pesquisa mais antigos do CNPq, Grupo de Pesquisa em Mídia e Esfera Pública. A pesquisadora ocupa o quarto lugar entre autores e autoras mais citados nos artigos de dez anos da Compós. Wilson Gomes e Iris Young são outras duas importantes referências no estudo da área.

A democracia digital, trabalhada por quase todos os grupos de pesquisa classificados na primeira categoria, é apontada pelo artigo como uma temática fundamental, que se apresentava como novidade no início do século. Nesse sentido, “a preocupação com a Internet, bem como as oportunidades de participação possibilitadas ou não pelos dispositivos digitais” (FRANÇA et al., *loc. cit.*) também foi identificada no presente trabalho como foco de pesquisa de vários grupos.

A relação entre o Jornalismo e a Política é um assunto caro na produção científica da área temática, e a produção bibliográfica e a institucionalização do campo confirmam isso. A análise de coberturas jornalísticas de processos eleitorais se destaca: além de ser um tema trabalhado por quatro dos seis grupos de pesquisa que compõem a categoria, aparece como forte lugar teórico de autores de referência na área. É o caso de Luis F. Miguel, segundo autor mais citado no GT Comunicação e Política da Compós e também pesquisador na UnB, próximo a líderes como Afonso de Albuquerque, que atualmente é líder de um grupo de pesquisa na UFF. A pesquisa bibliográfica aponta Daniel Hallin (que ocupa o oitavo lugar entre autores mais citados) como uma das principais referências de Albuquerque no estudo de coberturas jornalísticas de eleições.

A Economia Política da Comunicação, em menor escala, é uma temática que também aparece em ambos os lugares de pesquisa. Venício Lima (UnB), décimo autor mais citado nos artigos analisados pela pesquisa bibliográfica, aparece como forte referência no assunto. Apesar disso, o tema não tem grandes destaques na produção acadêmica analisada.

Assim como a Economia Política da Comunicação, o tema da Comunicação Pública recebe mais destaque no âmbito institucional: apesar de dois dos 25 grupos de pesquisa dedicarem-se a esse assunto, ele mostrou-se bastante raro na bibliografia analisada na pesquisa. Ainda sim, é importante destacar que esse é um dos temas trabalhados por Wilson Gomes (UFBA), autor mais citado pelos artigos da Compós.

Ao analisarmos a conjuntura institucional da área Comunicação e Política, outro aspecto importante para a apreensão dessa configuração é a distribuição regional dos grupos e temáticas. Nesse sentido, observamos que não há concentrações regionais de temas. Com exceção da região Norte, que tem apenas um grupo de pesquisa certificado pelo CNPq, as outras quatro regiões brasileiras possuem grupos de pesquisa de pelo menos três categorias diferentes, como pode ser visto

nos quadros da sessão anterior. Assim, entendemos que essa distribuição equilibrada é um indício da força e tradição dessa área temática dentro do campo científico da Comunicação.

Por fim, vale ressaltar que este artigo faz parte de uma pesquisa em andamento, *As novas teorias da Comunicação: mapeamentos de um campo científico*. Como dito na introdução, o que foi apresentado aqui compõe a investigação acerca da área temática Comunicação e Política. Nesses termos, os resultados são significativos, porque evidenciam a relevância dessa área e desenharam sua trajetória epistemológica e institucional. Não obstante, o campo científico da Comunicação não se encerra na Comunicação e Política e, portanto, o mapeamento é construído por meio da investigação de outras áreas temáticas que, juntas, podem revelar a constituição do campo da Comunicação.

REFERÊNCIAS

BRAGA, José L. Constituição do campo da comunicação. *Verso e reverso*, v. 25, n. 58, p. 62-77, 2011.

FRANÇA, Vera R. V. Campo da comunicação: teorias, objeto de estudo, dimensão institucional. In: BARROS FILHO, Clóvis de; CASTRO, Gisela. *Comunicação e práticas de consumo*. São Paulo: Saraiva, 2007.

FRANÇA, Vera R. V.; SIMÕES, Paula G. *Curso Básico de Teorias da Comunicação*. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. v. 1.

FRANÇA, Vera R. V. et al. Tendências das teorias da Comunicação: mapeamento de campos teóricos contemporâneos. *Questões Transversais - Revista de Epistemologias da Comunicação*. v. 4, p. 57-67, 2016.

FRANÇA, Vera R. V. et al. *Comunicação e Política: um mapeamento de autores/as e teorias que alicerçam essa área no Brasil*. *Revista Compólitica*, 2018 (no prelo).